



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EFEITOS DA N-ACETILISTEÍNA EM MODELO DE ESTRESSE SUB-CRO NICO POR CONTENC A O EM CAMUNDONGOS BALB/C
Autor	FRANCIELE KICH GIONGO

Orientador

ELAINE ELISABETSKY



EFEITOS DA N-ACETILCISTEÍNA NO MODELO DE ESTRESSE SUB-CRÔNICO POR CONTENÇÃO EM CAMUNDONGOS BALB/C

Franciele Kich Giongo¹, Elaine Elisabetsky¹

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: Estresse vem sendo associado à patogênese de diversos transtornos neuropsiquiátricos, incluindo transtornos de ansiedade e depressão maior. Estima-se que estes transtornos afetem parcela significativa da população, sendo altamente debilitantes afetando a qualidade de vida do indivíduo de forma pontual ou contínua. Nas últimas décadas, o sistema glutamatérgico tem se destacado como alvo de novos fármacos em psiquiatria. A N-acetilcisteína (NAC) é um modulador glutamatérgico com ampla margem de segurança, tendo sido aprovado para uso como antídoto em casos de intoxicação por paracetamol e como mucolítico. Recentemente, devido a sua ação também como modulador glutamatérgico, NAC vem mostrando efeitos benéficos em diversos transtornos neuropsiquiátricos. No entanto há poucos estudos relacionados a ansiedade. **Objetivo:** Verificar se a NAC protege camundongos contra alterações comportamentais (tipo depressão e ansiedade) no modelo de estresse sub-crônico por contenção. **Métodos:** Camundongos BALB/c foram submetidos a estresse por contenção durante 10 dias com administração de imipramina (20 mg/kg) ou NAC (30 e 100 mg/kg) durante os últimos 5 dias. No 11^o dia foram realizados os testes de suspensão pela cauda (TST), campo aberto e claro-escuro. O peso dos animais foi monitorado diariamente. Os resultados foram analisados por ANOVA de duas ou três vias, conforme apropriado. **Resultados:** O estresse induziu diminuição do tempo despendido no centro da arena de campo aberto e do ganho de peso em relação aos controles não estressados. Não houve diferença relevante entre os grupos nos testes de suspensão pela cauda e/ou claro-escuro. **Discussão:** O estresse não foi capaz de produzir comportamento tipo ansioso e tipo depressivo de maneira consistente. Embora os resultados sejam estatisticamente significativos no teste de campo aberto e ganho de peso, estes apresentam alta variabilidade e não puderam ser validados com as drogas conhecidas. Alterações no tempo de estresse, testes comportamentais e esquema de tratamento são necessárias para a validação do modelo.